

Cinco Princípios de Deus para Finanças

"Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquítel furado". (Ageu 1:6).

"Foste muito bondoso com Davi, meu pai, e me fizeste reinar em seu lugar.

E agora, ó SENHOR Deus, cumpra-se a tua promessa feita a Davi, meu pai; porque tu me constituíste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.

Dá-me, agora, sabedoria e conhecimento, para que eu saiba conduzir-me à frente deste povo; pois quem seria capaz de governar este grande povo?

Visto que foi este o desejo do seu coração, e você não pediu riquezas, bens ou honras, nem a morte dos seus inimigos, nem tampouco pediu longevidade, mas sabedoria e conhecimento para poder governar o meu povo, sobre o qual o constituí rei. Sabedoria e conhecimento Ihe serão dados. E Ihe darei também riquezas, bens e honras, como nenhum rei antes de você teve, nem nenhum rei depois de você terá". (II Cr. 1:7-12).

Finanças no Reino de Deus

Terceiro princípio

Princípios de Deus para as Finanças

3º Princípio – investida na multiplicação

Novamente, vemos que 96% das pessoas tendem a usar a maior parte ou todo o dinheiro para adquirir coisas que desvalorizam e, com isto, pagam muitos juros. Os 4% distribuem uma porção significativa de dinheiro para investir em coisas que multiplicam, que valorizam e, por conseguinte, não pagam juros.

1) Investir na multiplicação

O plano de Deus desde o princípio é que sejamos fecundos, prósperos e multipliquemos sua identidade, seus valores – justiça, amor, generosidade, lealdade, prosperidade, etc. Somos agentes de multiplicação da glória de Deus na terra.

“Sede fecundos, multiplicai-vos” (Genesis 1:28). Este é o primeiro mandamento que Deus deu ao homem. Então Deus espera que não somente sejamos fecundos, mas que multipliquemos.

2) A prosperidade se torna um recurso e não um alvo em si mesmo

Se permanecermos firmes no propósito somos abençoados. Não buscamos a bênção, mas seguimos a visão em obediência aos princípios de Deus e a bênção nos alcança.

Deuteronômio 28:12,13

“O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado. O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do SENHOR, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir”.

Para exercermos nossa influência e sermos agentes de transformação em nossa sociedade temos que ser livres, não podemos ser escravos de Mamon e seus valores.

Proverbios 22:7

“O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta”

Deus tem bênçãos para os seus filhos e deseja que eles sejam prósperos, não para si mesmos, mas para cumprirem a visão que Ele plantou em nosso coração. É evidente que ser devedor é ser servo do sistema mundial, mas Deus quer que sejamos líderes ou mestres que apontem a direção para os demais.

Muitas pessoas em nossas congregações não poderiam corresponder às expectativas de Deus na questão financeira, mesmo que Ele aparecesse fisicamente e lhes pedisse que participassem de um projeto missionário, porque a maioria já comprometeu 100% de seu fluxo financeiro mensal com outros mestres (credores).

Depois do êxodo de Israel do Egito, chegou o tempo de construir um tabernáculo. Moisés e os líderes pediram ao povo que trouxessem ofertas para a construção, mas em (Exodo 36:5-7), lemos:

Exodo 36:5-7

“E disseram a Moisés: O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o Senhor ordenou que fizesse. Então ordenou Moisés, e a ordem foi proclamada no arraial, dizendo: Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário. Assim o povo foi proibido de trazer mais. Porque o material que tinham era suficiente para toda obra que se devia fazer e ainda sobejava”.

Quando se ouviu que um pastor ou líder dissesse às pessoas que parassem de ofertar porque já haviam trazido o suficiente?

Será que naquele tempo as pessoas eram mais generosas? Ou tinham mais recursos? Certamente, não. A diferença estava no fato de que elas não tinham dívidas e por isso tinham o controle de 100% dos próprios recursos.

Há três ou quatro gerações, quase ninguém tinha qualquer dívida e hoje ocupa o pensamento de cerca de 96% das pessoas.

3) Concentre-se no que pode fazer.

Concentre-se no que tem e no que pode fazer, e não no que não tem e não pode fazer. A multiplicação dos pães começou a partir de um menino que tinha apenas cinco pães e dois peixinhos (Mateus 14:13-21).

Lembre-se:

$1 \times 10.000,00 = 10.000,00$

$1.000.000,00 \times 0 = 0$

Em outras palavras, Deus pode multiplicar, de forma natural ou sobrenatural, por coeficientes enormes, mas se uma pessoa que começa a enfatizar e a apresentar a Deus aquilo que ela não possui, ou seja, zero, nunca experimentará a multiplicação de Deus. Este é outro segredo dos 4%. Eles sempre se concentram no que têm e esperam multiplicá-lo, mesmo que seja uma quantia pequena para começar.

Não sei quantos se lembram da experiência da viúva em (II Reis 4:1-7). Ela enfrentava uma situação muito ruim por causa de dívida. Seu marido havia tomado emprestado e se tornado escravo dos credores. Infelizmente, o homem faleceu e os credores exigiram que os dois filhos da viúva fossem levados como escravos como pagamento da dívida. Então a mulher, angustiada, chamou o profeta Eliseu para que a ajudasse. O profeta perguntou-lhe imediatamente: “o que você tem em casa”? A mulher respondeu: “não tenho nada, a não ser uma botija de azeite”.

A mulher estava concentrada no que ela não tinha, mas Eliseu perguntou o que ela tinha. Então, Eliseu instruiu a mulher a que tomasse emprestado tantas jarras quanto pudesse e começasse a derramar o azeite da botija nas jarras. Depois, Eliseu instruiu a mulher a vender o azeite multiplicado e com o dinheiro da venda ela poderia pagar a dívida e ainda ter o suficiente para viver por algum tempo.

4) Prepare-se para herdar a terra

Bem aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra (Mateus 5:5).

Mansidão é um fruto do poder.

Uma pessoa mansa é aquela que tem grande poder ou recursos, mas limita voluntariamente o uso de apenas uma porcentagem dos recursos ou poder que possui.

Muitas pessoas confundem mansidão como um sinônimo de humildade, mas mansidão é ter domínio, controle, para aplicar seus recursos (financeiros ou não), aproveitar as oportunidades, enquanto o mundo afunda num estresse e agitação que requerem decisões imediatas, mas nem sempre as melhores.

Por isso, então, os mansos vão dominar a terra, porque serão donos dos recursos. Temos visto isto, em nossos dias, com Israel. O povo judeu, apesar de grande sofrimento, tem acumulado riquezas e, por isso mesmo, tem grande ingerência sobre os negócios da terra. Em certo sentido, mansidão é o oposto de endividamento. Aqueles que estão sobrecarregados e cansados, por causa dos negócios errados, das pressões e particularmente, das dívidas, fruto de uma atitude não mansa, devem procurar a Jesus, que é manso e humilde, e acharão descanso para sua alma (Mateus 11:28-30). Portanto, ser cheio de Jesus é ter uma atitude de humildade e um estilo de vida de mansidão, o que

produzirá descanso, porque seu jugo é suave e seu fardo leve.

Pessoas que enveredam pelo caminho das dívidas, têm que buscar um segundo ou terceiro emprego e assim não são mansas com relação ao tempo. Começam a não ter reservas de dinheiro e tempo para investir no relacionamento com o cônjuge e com os filhos. Por conseguinte, não conseguem cumprir suas promessas que fizeram a esposa e aos filhos, por falta de reservas de tempo e dinheiro. Então, começam a incorrer numa dívida de relacionamento, o que pode prejudicar o relacionamento conjugal.

Reflexão

1. Explique quantos mestres financeiros você tem e como eles afetam sua vida.
2. Se você tem dívidas, que tipo de pressão emocional essas dívidas criam para você? Como se sente em relação a elas?
3. Se você é casado, como a dívida cria situações de brigas e conflitos entre você e seu cônjuge.
4. Qual é o seu plano para eliminar as dívidas? Se você não tem nenhum plano, como pretende obter ajuda a fim de criar um plano de eliminação de dívidas?
5. Descreva as coisas nas quais você investiu e que se multiplicaram ou coisas que tinham o potencial de se multiplicar e não deram certo.
6. Descreva de que maneira você, como marido (ou esposa), já se sentiu preso na armadilha de escolher entre o emprego (ganhar a vida) e a família, e algumas vezes abriu mão da palavra que tinha dado a sua família por causa da pressão financeira.
7. Em quais aspectos você se viu enfatizando aquilo que não tem e o que não pode fazer? Como você pode mudar isto?
8. O que fará de diferente, a partir de agora, para eliminar as dívidas e investir em coisas que multiplicam?